

COVID-19 E OS DIREITOS HUMANOS DAS PESSOAS LGBTI

QUAL O IMPACTO DA COVID-19 NAS PESSOAS LGBTI?

Lésbicas, gays, bissexuais, pessoas trans e intersexo (LGBTI) podem ser particularmente vulneráveis durante a pandemia de COVID-19. Pessoas vivendo com um sistema imunológico comprometido, incluindo algumas pessoas vivendo com HIV/AIDS, enfrentam um grande risco quanto a COVID-19. Pessoas em situação de rua, uma população que inclui muitas pessoas LGBTI, são menos capazes de se proteger por meio do distanciamento físico e práticas seguras de higiene, aumentando sua exposição ao contágio.¹

Acesso a Serviços de Saúde: Pessoas LGBTI regularmente experienciam estigma e discriminação ao buscar serviços de saúde, levando a disparidades no acesso, qualidade e disponibilidade dos cuidados em saúde. Leis que criminalizam relações entre pessoas do mesmo sexo ou que visam pessoas trans pela sua identidade ou expressão de gênero, exacerbam resultados negativos de saúde para pessoas LGBTI, uma vez que elas podem não acessar os serviços de saúde por medo de prisão ou violência. Exemplos de discriminação nos cuidados em saúde baseados na orientação sexual e identidade/expressão de gênero têm sido extensamente documentados em muitos países. Essa discriminação pode aumentar o risco das pessoas LGBTI quanto a COVID-19.

Despriorização dos serviços de saúde necessários: considerando que os sistemas de saúde estão sobrecarregados, o tratamento de pessoas LGBTI pode ser interrompido ou despriorizado, incluindo tratamento e teste de HIV, tratamento hormonal e tratamentos de afirmação de gênero para pessoas trans. As decisões sobre a redução dos serviços devem ser baseadas na medicina e nos dados, e não devem refletir preconceitos contra as pessoas LGBTI.

Estigmatização, discriminação, discurso de ódio e ataques a comunidade LGBTI: As pessoas LGBTI já foram anteriormente responsabilizadas por catástrofes, tanto provocadas pelo homem como naturais, e existem relatos esparsos de que isto está acontecendo no contexto da pandemia COVID-19.² Em alguns países, os relatórios sugerem um aumento na retórica homofóbica e transfóbica.³ Também há relatos de policiais usando as diretrizes para COVID-19 para atacar e tornar alvo as organizações LGBTI.⁴ Em pelo menos um país, o Estado de Emergência foi usado para propor um decreto que impediria pessoas trans de mudar legalmente seu gênero em documentos de identidade.⁵ Alguns países impuseram restrições de movimento com base no sexo, com mulheres e homens autorizados a deixar suas casas em dias alternados, o que colocou pessoas não binárias e trans em risco de discriminação elevada, pois podem ser detidas e questionadas.⁶

Violência doméstica e abuso: Devido às restrições de permanência em casa, muitos jovens LGBTI são confinados em ambientes hostis com familiares ou coabitantes que não os apoiam. Isso pode aumentar sua exposição à violência, bem como sua ansiedade e depressão.

Acesso ao trabalho e subsistência: as pessoas LGBTI têm maior probabilidade de estar desempregadas e viver na pobreza que a população em geral. Muitos na comunidade LGBTI trabalham no setor informal e não têm acesso a licença médica remunerada, seguro-desemprego e cobertura de proteção social.⁷ Além disso, devido às políticas discriminatórias de licença remunerada que não cobrem todos os gêneros igualmente, as pessoas LGBTI podem não ter permissão para se ausentar do trabalho para cuidar de familiares.

Quais são algumas das principais ações que os Estados e outras partes interessadas podem realizar?

Os Estados devem reconhecer que as pessoas LGBTI estão entre aquelas particularmente vulneráveis nesta crise e tomar medidas específicas para garantir que sejam levadas em consideração e que suas vozes sejam ouvidas ao responder à pandemia:

- 1) Esforços específicos devem ser feitos para garantir que as pessoas LGBTI não sejam sujeitas a discriminação ou medo de retaliação por procurarem assistência médica. Os serviços de saúde que são particularmente relevantes para as pessoas LGBTI não devem ser despriorizados com base em discriminação.
- 2) As medidas para abordar os impactos socioeconômicos da pandemia devem considerar as vulnerabilidades específicas das pessoas LGBTI, incluindo idosos e desabrigados, e garantir que as pessoas LGBTI estejam totalmente cobertas.
- 3) As lideranças políticas e outras figuras influentes devem se pronunciar contra a estigmatização e o discurso de ódio dirigido às pessoas LGBTI no contexto da pandemia.
- 4) Abrigos, serviços de apoio e outras medidas para enfrentar a violência de gênero durante a pandemia COVID-19 devem tomar medidas para incluir a população LGBTI.
- 5) Os Estados não devem usar estados de emergência ou outras medidas de emergência para reverter os direitos e garantias existentes que se aplicam às pessoas LGBTI.
- 6) As medidas de restrição de movimento devem fornecer proteção para pessoas trans e não-conformes de gênero. Os encarregados da aplicação da lei devem ser instruídos e treinados para não discriminar essa população.

¹ Veja a carta aberta do Especialista Independente em Orientação Sexual e Identidade de Gênero: <https://www.ohchr.org/en/issues/sexualorientationgender/pages/index.aspx>

² No Iraque, escrevendo em sua conta no Twitter em 28 de abril, Muqtada al-Sadr Sadr - clérigo xiita advertiu que o surto global não diminuiria a menos que os governos revogassem as leis que legalizam os casamentos do mesmo sexo. Veja: <https://english.alarabiya.net/en/News/middle-east/2020/03/28/Coronavirus-Iraqi-Shia-cleric-blames-gay-marriage-for-coronavirus>. Em Israel, o Rabino Meir Mazuz supostamente chamou as Paradas Gay de “paradas contra a natureza” e afirmou que o coronavírus é a “vingança”: <https://www.lgbtqnation.com/2020/03/rabbi-blames-coronavirus-pride-parades>. No Caribe, o legislador das Ilhas Cayman, Anthony Eden, propôs que a ilha caribenha afirmasse oficialmente os valores cristãos em resposta a desastres e epidemias que ele considera advertências de Deus para não permitir o casamento do mesmo sexo: <https://www.caymancompass.com/2020/02/04/mla-eden-calls-earthquake-coronavirus-warnings-over-gay-lifestyle/?fbclid=IwAR26-RuhU8LueGkCF8RRiqwitQLvuAhrWMMdcdpEcfvgmiQXRJnGile0hK8>

³ Veja também o comunicado de imprensa do Human Rights Watch: <https://www.hrw.org/news/2020/04/03/uganda-lgbt-shelter-residents-arrested-covid-19-pretext>.

⁴ <https://76crimes.com/2020/03/30/ugandan-fear-of-covid-19-leads-to-23-arrests-at-lgbt-shelter>

⁵ Veja <https://www.hrw.org/news/2020/04/03/hungary-seeks-ban-legal-gender-recognition-transgender-people>

⁶ <https://www.cbsnews.com/news/trans-woman-fined-for-violating-panamas-gender-based-coronavirus-lockdown-rights-group-says-2020-04-10/>; <https://www.nst.com.my/world/world/2020/04/580816/peru-restricts-movement-gender-during-covid-19-lockdown>; https://twitter.com/victor_madrigal?lang=en

⁷ Veja, por exemplo, <https://www.openlynews.com/i/?id=41c7d175-c144-4e08-b0a0-c1060c78bcc5>. Veja também: <https://www.aa.com.tr/en/americas/peru-panama-introduce-gender-based-rules-for-covid-19/1790453>